

NEWS OF THE WORLD: O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO DA CAPA DE UM ÁLBUM DE ROCK

Maximilian de Aguiar Vartuli¹
Murilo Scoz²

RESUMO

Este artigo busca aplicar o percurso gerativo de sentido na capa do álbum *New of the World* da banda inglesa Queen. Primeiramente, faz-se uma breve introdução acerca do objeto de estudo e da teoria, para depois se passar a uma descrição topológica das ilustrações da capa do disco de vinil de 1977. Busca-se também articular a geração do significado da capa do disco com a ilustração contida no interior do objeto. A presente análise então inicia pelo nível discursivo, passando para o narrativo e finalmente o fundamental. No discursivo, busca-se as relações entre enunciador e enunciatário, no narrativo, por efeito da limitação do texto, é analisada a fase da performance e feito um exercício hipotético sobre a manipulação, a competência e a sanção. No nível fundamental, chega-se a possíveis oposições semânticas de base, onde a tida como mais presente no texto é a da mortalidade *versus* imortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica plástica, semiótica narrativa, percurso gerativo de sentido.

INTRODUÇÃO

A presente análise seguirá o modelo do percurso gerativo de sentido, proposto pela teoria semiótica narrativa.

De acordo com José Luiz Fiorin, os “três níveis do percurso são o profundo (ou fundamental) o narrativo e o discursivo” FIORIN (2013, p.20). Ainda segundo o autor, o nível fundamental abriga as categorias mais abstratas que compõe a base de um texto, tais como oposições semânticas de base (ex. natureza/cultura). O nível narrativo é onde se manifestam as transformações “quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final” FIORIN (2013, p.27-28). E finalmente, o nível discursivo, onde “...as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de termos que lhe dão concretude” FIORIN (2013, p.41).

¹ Graduado em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina e Mestrando em Design no Programa de Pós Graduação em Design da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGDesign/CEART/UDESC)

² Doutor em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e professor Programa de Pós Graduação em Design da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGDesign/CEART/UDESC).

Ao longo da presente análise, cada um destes níveis se clarificará, aplicados ao objeto analisado. No que tange o percurso gerativo do sentido, didaticamente e por força da natureza do objeto, opta-se por apresentar o percurso de forma inversa, iniciando pelo nível discursivo, para então prosseguir para o nível narrativo e o fundamental. Desta forma, será possível melhor apresenta-lo ao mesmo tempo que se construirá o percurso.

OBJETO DE ESTUDO DO TRABALHO

A imagem a ser analisada (figura 1) é uma reprodução digital. Ela tem um formato quadrado, o mesmo formato da capa disco de vinil, sua metade superior é a frente do disco, e a metade inferior, a contracapa.

Trata-se do álbum da banda britânica Queen, lançado em 28 de outubro de 1977. A capa é uma pintura do artista de sci-fi americano Frank Kelly Freas. A motivação para a escolha desta capa, entre tantas existentes, é a da evidente figuratividade e, como se perceberá a frente, a composição de uma sequência com outras ilustrações, configurando ainda que parcialmente, uma narrativa. Desta forma, possibilita a aplicação do modelo semiótico do discurso gerativo de sentido.



Figura 1 - Capa do álbum News of the World do Queen.

Fonte: < http://audiopreservationfund.org/acquisitionsdetail.php?collection_id=COL_00005&table=Albums&id=42 > Acessado em 16 de junho de 2015

Esta capa, na realidade, mostra apenas a metade superior de uma ilustração retangular (a porção inferior é a contracapa do álbum, ambas combinadas, formam a ilustração completa que vemos na figura 2).



Figura 2 - Capa e contracapa combinadas formando a ilustração de Frank Kelly Freas completa.

Fonte: <http://audiopreservationfund.org/acquisitionsdetail.php?collection_id=COL_00005&table=Albums&id=42> Acessado em 16 de junho de 2015

A descrição da imagem aqui será feita considerando o conjunto completo (capa e contracapa) Na ilustração sobre um fundo predominantemente verde, uma figura maior, predominantemente cinza, que ocupa quase a altura completa da imagem e quase toda a metade direita. Essa figura é composta por uma esfera grande, que parece ser um simulacro de um tórax. Na porção inferior da esfera nota-se duas formas esféricas bastante achatadas, que parecem uma representação a região lombar de uma coluna vertebral, bastante espessa, e logo abaixo, uma forma cortada pelo enquadramento que parece representar dois cantos e quatro arestas e um cubo ligeiramente irregular, formando o que poderia se entender como uma virilha. Presa a uma das faces, supostas, porém, invisíveis na figura, está a face de algo semelhante a um paralelepípedo, com arestas levemente curvas. Em um dos planos, novamente invisível pelo ângulo deste paralelepípedo, esta presa uma esfera que por sua vez prende um cilindro longo, parecendo formar um fêmur e em sua outra ponta uma esfera, que por sua vez origina outro cilindro, fazendo se entender por um joelho e a porção inferior de uma perna com uma terminação semelhante a uma articulação mecânica, sugerindo a forma de um pé. O suposto fêmur e a suposta porção inferior da perna formam um ângulo bastante fechado, de aproximadamente 20°, o que sugere uma posição ajoelhada.

Círculos presos na porção superior da esfera maior, que parecem ser simulacros de deltoides. A presença de uma outra esfera presa a um cilindro em perspectiva sugere o que poderia ser um conjunto braço-cotovelo-antebraço. Na ponta deste, se percebe três pares de paralelepípedos com as arestas inferiores bastante redondas e pequenos círculos na ponta de cinco dessas formas parecendo formar o eixo de uma articulação, o que faz o conjunto todo parecer um conjunto de falanges, comumente chamadas de dedos. Entre estes, há o que parece representar dois corpos humanos desfalecidos de cabelos compridos e roupas muito claras. Um deles está com a cabeça apoiada em um dos "dedos" e um braço decaído, deixando mais visível os detalhes da roupa, que possui franjas no cotovelo, manga longa com ornamentos tipo babados que seguem adornando a parte frontal da camisa. O outro corpo está por cima do primeiro em posição oposta, com um dos pés próximo a cabeça do primeiro, e está com a perna flexionada em 45°. Sua roupa também muito clara, não apresenta ornamentos como o primeiro e há uma mancha vermelha do aproximadamente do tamanho do tórax, se estendendo até a porção inferior do abdome. Sua cabeça está decaída para trás e seus cabelos longos e soltos. Em seu pescoço nota-se o que parecem ser duas gargantilhas douradas. Ambas as figuras estão com os olhos fechados. Logo abaixo há, em algo que parece ser um movimento de queda, solta no ar, uma terceira figura, com cabelos longos e cacheados, roupa clara e descalça, com mangas curtas e com um detalhe a frente que pode sugerir que suas calças na realidade são um macacão ou jardineira. Os braços e pernas para cima reforçam a ideia de queda estando morto ou desacordado. A lado da figura em queda, há um conjunto de formas que parece fazer parte da figura maior descrita anteriormente, com os mesmos paralelepípedos articulados sugerindo falanges de dedos e outras formas arredondadas que sugerem uma mão de virada para baixo. Na ponta de um destes "dedos" há uma mancha vermelha que forma uma gota, parecendo representar um líquido pingando. Na porção inferior desta "mão" há um monograma composto de um círculo e letras, que podem se "j", "k", "n" e/

ou “f”. Abaixo da primeira figura em queda, há uma outra figura, com a cabeça posicionada para baixo, também parecendo estar em queda. Tem cabelos loiros, roupas claras (como as das outras figuras) um tanto largas e calçados avermelhados. Esta figura parece cair em direção a uma abertura de algo como um domo com concreto armado quebrado ferros retorcidos e uma luz avermelhada em seu interior exposto

Voltando a porção superior da esfera maior (“tórax”), uma forma cilíndrica que presentifica algo como um pescoço que sustenta uma forma bastante semelhante a uma cabeça humana, sem cabelos, com duas pontas de cilindro com um corte longitudinal, que parecem fazer as vezes de orelhas caídas, nariz muito reto e de septo alto, praticamente emendado com o que parece ser a testa. O queixo é largo, composto por linhas e com cantos muito salientes. Sua boca está entreaberta e tem lábios com linhas muito orgânicas bastante semelhantes ao de uma pessoa.

Há também sobreposições de texto sobre a imagem, formando o sincretismo de linguagem escrita e linguagem visual. Lê-se na porção superior da capa “QUEEN - NEWS OF THE WORLD” o qual se entende ser o nome da banda e o título do álbum, respectivamente. Há um contraste forte entre as cores opostas, em vermelho a tipografia e em verde o fundo. Na contracapa, há a descrição do nome das músicas, separadas pelo lado A e B do disco de vinil, e logo baixo o crédito da produção. Novamente há o contraste de cores opostas visto na capa. No canto inferior esquerdo da contracapa, há um símbolo com um código de 5 dígitos compostos por letras e números e o nome “Elektra” que se entende ser o provável nome da gravadora, produtora, ou selo do álbum. Próximo a base da capa, em letras pequenas há os dizeres de copyright e o nome e endereço da gravadora e da produtora do disco.

Para avançar na análise é também preciso considerar o contexto dentro do trabalho do artista. Jean-Marie Floch, em análise da obra do pintor alemão Immendorf, no ensaio “De uma crítica ideológica da arte a uma mitologia da criação mística: Immendorf 1973-1988” reforça essa necessidade:

“...é preciso admitir que o primeiro contexto de uma figura ou de um motivo é o próprio quadro, que um quadro é uma totalidade sensível e inteligível, e que esta última não poderia ser substituída por um conjunto mais ou menos finito de textos ou de entrevistas do pintor ou ainda uma coleção, sempre aleatória, de fontes de inspiração ou influências. Enfim, se é preciso inscrever o próprio quadro em um contexto, é primeiramente no conjunto dos outros quadros que constituem a obra do pintor que se deverá inscrevê-lo. O reconhecimento assim feito das figuras recorrentes é legítimo, pois estas terão saído dos próprios quadros, de suas estruturas internas assim como de seu relacionamento entre si.” (FLOCH in OLIVEIRA, pg. 244)

A quem possa interagir com a capa do álbum, é perceptível mais conteúdo visual no interior da mesma. A parte interna do álbum, possui outra ilustração grande (figura 3), em formato retangular, que complementa a ilustração da capa. Nela se vê o mesmo robô rompendo o que parece ser um domo, possivelmente durante um show da banda, e esticando um dos braços em direção as pessoas fugindo desesperadas, e com a outra mão, segura dois corpos (que não são os mesmos da capa do disco).



Figura 3 - Parte interna da capa, outra ilustração de Frank Kelly Freas.
Fonte: < http://audiopreservationfund.org/acquisitionsdetail.php?collection_id=COL_00005&table=Albums&id=42 > Acessado em 16 de junho de 2015

Tendo descrito o objeto de análise deste trabalho, criando um contexto com outra ilustração do mesmo artista contida no mesmo objeto, será agora analisado o percurso gerativo de sentido.

NÍVEL DISCURSIVO

O percurso gerativo de sentido foi aqui escolhido em função da formação de uma “narrativa” pictórica estabelecida pelo conjunto das duas imagens. Assumir-se-á aqui uma ordem para as duas imagens, determinada pela manipulação do objeto pelo “leitor”. Quando alguém manipula este álbum com o objetivo de saber do que se trata e retirar o disco de vinil de dentro da capa, pode-se estabelecer uma ordem para a “leitura” dessas imagens, ela seria 1) capa, 2) contracapa e 3) interior da capa.

O primeiro passo é estabelecer a relação entre o enunciador e o enunciatário. Pode-se estabelecer que:

O enunciador e o enunciatário são o autor e o leitor. Não são o autor e o leitor reais, de carne e osso, mas o autor e o leitor implícitos, ou seja, uma imagem do autor e do leitor construída pelo texto. (FIORIN, 2013, p.56)

A primeira observação que se faz é que a imagem está associada com um texto verbal, que diz “News of the World (Notícias do Mundo)”. O título sugere o nome sugere que a imagem poderia ser tida como “jornalística” nos trazendo uma notícia. Nesse sentido, no contexto da presente análise, podemos colocar o enunciador como o realizador do enquadramento da imagem, tal como se fosse um foto-jornalista, retratando um fato ou acontecimento e aquele que produziu o texto verbal que sincréticamente se articula com a imagem. O enquadramento em si, parece ter sido de um observador distante, ou possivelmente em condição de igualdade com a estatura da figura maior. De fato, só é possível perceber a proporção da figura como “gigante” pela presença dos corpos humanos, os quais servem de comparação.

Sobre esta figura gigante que interage com os demais atores retratados na ilustração, é possível supor, pela cor, regularidade da maioria das formas, e pela proporção descomunal, que trata-se de um robô ou um autômato. Pode-se concluir, pelo fato de no presente não existirem robôs gigantes, e não haver registro dos mesmos na história, que se trata de uma cena ambientada num tempo futuro. A presença do “domo” rompido, pode sugerir que a cena se passa ao ar livre, embora seja difícil afirmar com certeza, pela cor do fundo, que não se assemelha com nenhuma condição climática conhecida, que poderia sugerir a presença de um céu. A capa do álbum contém, juntamente ao seu nome, o nome da banda Queen, e a ilustração apresenta dados os quais dão base para concluir que os corpos humanos que aparecem na capa, presentificam os integrantes da própria banda. O texto corrobora o caráter jornalístico da imagem e o enquadramento ajuda a humanizar o “robô”, posto que o observador parece ter a mesma estatura do observado. A imagem da figura 3 estabelece um contraponto com a humanização e a objetividade jornalística da figura 2. Nela o enunciador está em meio a uma multidão, que foge com expressão de desespero da mão gigantesca do robô, que agora não tem

mais sua estatura sugerida pela referência do corpo humano, mas sim pelo enquadramento em si. O enunciador aqui parece ser mais uma testemunha e vítima em potencial do que um jornalista distante. Não é possível estabelecer uma temporalidade correta entre as duas imagens, a não ser pelo fato de que na segunda imagem (figura 3) existem fragmentos de concreto do domo ainda caindo, o que sugere uma ruptura recente do concreto armado, o que poderia sugerir que esta imagem retrata um fato anterior a da capa do disco. Algumas possíveis tematizações da ilustração seriam a tecnologia, a destruição, a mortalidade, distopia futurista, artificialidade, melancolia, arrependimento, força e dor.

NÍVEL NARRATIVO

A narratividade estabelece que deve haver um estado inicial, uma transformação, e um estado final, havendo dois tipos de enunciado de estado sendo os que estabelecem uma relação de conjunção entre um sujeito e um objeto, e uma relação de disjunção entre os mesmos, existindo assim dois tipos de narrativas mínimas: a de privação e a de liquidação. Uma narrativa complexa segue quatro fases: a manipulação, a competência a performance e a sanção (FIORIN, 2013).

Nesta narrativa visual, é possível apenas apreender a fase nela retratada que é a da *performance*. As demais fases não aparecem no texto. Não é possível dizer como o robô foi manipulado, se foi tentado, intimidado, seduzido ou provocado a realizar esta performance. A competência pode apenas ser sugerida, por uma possível consciência que ele possui da sua força e tamanho para realizar a ação. Se discorrerá sobre a sua performance para uma possível conjectura da sanção.

Sendo o sujeito aquele que realiza a ação, podemos estabelecer que neste texto visual, o sujeito é o robô. Ainda colocando a imagem da figura 3 como temporalmente anterior a figura 2, podemos estabelecer a performance como uma busca ou dissecação de um local e posteriormente a exibição dos objetos buscados a alguém que não está na cena.

Algumas observações corroboram essa hipótese, como o fato de na figura 2 o robô estar de joelhos junto a uma forma côncava no chão, semelhante a uma criança interagindo com um formigueiro. A figura 3 mostra o momento da busca dentro do local fechado e cheio de pessoas. Mostra a ação dele colhendo os “espécimes” e na figura 2 ele olha para cima e ergue uma das mãos exibindo um “punhado” de corpos à alguém que não aparece na cena. Esse conjunto de elementos, dá a entender que a motivação de sua ação, ou o objeto que ele persegue não é necessariamente alguém em especial, ou algum tipo de fúria contra a raça humana, mas tão somente curiosidade. Os objetos aqui referidos são os objetos narrativos:

Numa narrativa, aparecem dois tipos de objetos: objetos modais e objetos de valor. Os primeiros são o querer, o dever, o saber e o poder fazer, são aqueles elementos cuja aquisição é necessária para realizar a performance principal. Os segundos são os objetos com que se entra em conjunção ou disjunção na performance principal. (FIORIN, 2013, pg. 36-37)

O objeto modal observado no texto visual, é o querer saber, figurativizado pelas pessoas e pelos corpos das pessoas nas mãos do robô. As pessoas são o objeto da curiosidade (assim como as formigas para as crianças). O objeto de valor é o conhecimento buscando assim a transformação do não-saber para o saber.

No que tange a sanção, como foi dito, é possível apenas estabelecer algumas conjecturas. Na figura 2 o robô olha para cima e sua ação com a mão aberta e espalmada sugere que pode haver outro ator na cena, não visto, para o qual ele exibe os corpos. Ele pode com esta ação a) estar exibindo os objetos modais para alguém como forma de obter seu objeto de valor (o conhecimento) ou b) já ter encontrado o objeto de valor e agora estar em busca da sanção. Qualquer que seja a afirmativa, o que é certo é que a sanção não será obtida neste texto, sugerindo uma possível transcendência ou instigando o leitor a julgar por si mesmo a motivação e a validade da performance.

NÍVEL FUNDAMENTAL

Após ter sido descrito o objeto, estabelecida a relação entre enunciador e enunciatário e delimitada a sua narratividade, pode-se começar a buscar o cerne do seu processo de significação e a oposição semântica fundamental do texto visual. Há a necessidade de se estabelecer a oposição de termos contraditórios, sendo um eufórico e outro disfórico, lembrando que “euforia e disforia não são valores determinados pelo sistema axiológico do leito, mas estão inscritos no texto.” (FIORIN, 2013, pg. 23)

Há algumas oposições que poderiam ser aferidas da ilustração, tal como, fragilidade/ resistência, fraco/forte, pequeno/grande, orgânico/inorgânico, natural/artificial, etc. No entanto, embora válidas, estas não representam o tema mais básico da capa do álbum do Queen.

A oposição semântica que parece formar a base deste texto é a da mortalidade/ imortalidade. O sujeito (robô) tem como objeto de valor o conhecimento modalizado em seres humanos. A maneira como manipula o objeto/ser humano, não transparece nenhum tipo de fúria ou desejo de morte, justamente pela não-consciência da mortalidade. Sua expressão, frente ao sujeito inscrito, e apenas sugerido, fora do texto, buscando sua sanção, parece mais de dúvida do que de satisfação pela performance realizada. O sangue, presente na mão do robô e no peito de um dos integrantes da banda, confirma a ideia de morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saindo da circunscrição do texto, a oposição da ideia de mortalidade versus imortalidade é um tema recorrente na ficção científica, em especial nas novelas de robôs. Um dos mais famosos autores destas, Isaac Asimov, na novela “O Homem Bicentenário” relata a luta do androide Andrew para ser reconhecido como um ser humano completo. Ao final, a grande e definitiva oposição colocada a reivindicação de Andrew, é justamente de que ele não poderia ser reconhecido como humano, por ser uma máquina imortal. A própria ilustração da capa do

álbum “News of the World” faz referência a outra ilustração, da capa do livro “The Gulf Between” de Tom Godwin, que mostra exatamente o mesmo robô em uma ação idêntica a da capa do disco (figura 4).

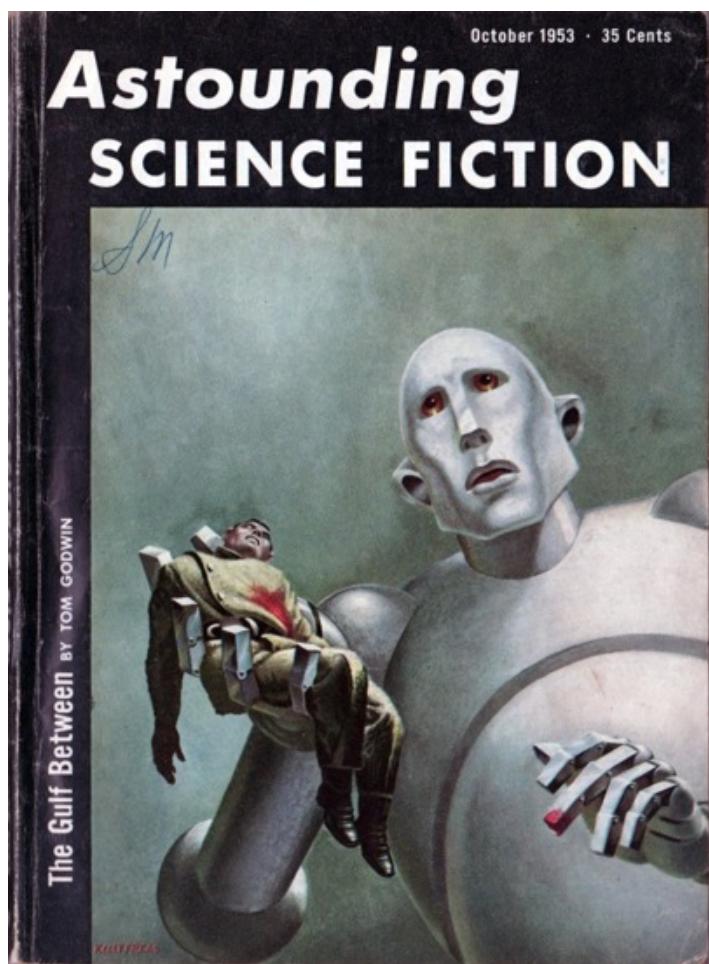


Figura 4 - Capa do livro “The Gulf Between” de Tom Godwin.

Fonte: < http://farm7.staticflickr.com/6146/5996387154_d809b5d6ba_o.jpg > Acessado em 16 de junho de 2015

As ilustrações que compõe a capa do álbum do Queen, embora não componham uma sequência suficiente para a aplicação canônica do percurso gerativo de sentido, podem, no entanto, se utilizar do mesmo para a apreensão de efeitos de sentido.

REFERÊNCIAS

- FIORIN, José Luiz. **Elementos da Análise do Discurso**. Editora Contexto, São Paulo, 2013.
OLIVEIRA, Ana Cláudia (Org.). **Semiótica Plástica**. Hacker Editores, São Paulo, 2004.